

O som de passos leves ecoou pelo corredor.[Click] — a porta se abriu levemente, deixando escapar uma mecha de cabelo negro que dançava ao vento. Em seguida, Miyako Ieiri espiou com olheiras profundas.— !!! — Que medo, que medo, que medo! — Ugh...Ao avistar Miyami Rokuyo, as pernas de Miyako fraquejaram, seu rosto se enrubescendo num piscar de olhos.Fujiwara Chika olhou desconfiada para Miyami, fez um biquinho quase imperceptível e acenou com um sorriso radiante: — Ieiri, viemos te visitar! [Mentalmente] Obrigada, mas não precisa mesmo. Por favor, vão embora agora!Miyako forçou um sorriso seco e abriu a porta com dificuldade: — Hm, Fujiwara-san, e... bem, entrem, por favor... — Ótimo! Desculpe a intrusão! — Chika pisou disfarçadamente no pé de Rokuyo e puxou Miyako para dentro, abraçando seu braço com entusiasmo.Miyami observou a marca de sapato no seu tênis, tirou uma foto silenciosamente com o celular. — Rokuyo, você aindaestá... Eca, o que você tá fazendo? — Preservando evidências. — ??? Chika lançou um olhar desconcertado, desviou os olhos e murmurou: — Bom... quer que eu te empreste uma meia-calça? — Obrigado. — ...Haha, pensando bem, acho que minhas meias estão acabando, haha... — Mentiroso. — Ah, cala a boca e entra logo! [Suspiro interno] Eu juro que te bato!Na sala, Miyako arrastava os pés na cozinha, evitando a todo custo ir para a área social. Chika cutucou Rokuyo com o cotovelo e foi ajudar a anfitriã. Miyami ignorou as duas, seu olhar fixo no homem sentado à mesa da cozinha, fingindo ler jornal. Minutos antes, aquele homem cumprimentara os visitantes com entusiasmo, dizendo coisas como: — Nossa filha é incrível, arrumou amigos tão especiais! — Por favor, cuidem bem da Miyako, eu conto com vocês! Miyami manteve a postura. Assim como Miyako, fingiu não ver nada. Normalmente, a garota levaria os amigos para seu quarto. Mas hoje... Com os espíritos malignos que seguiam Miyami, a ideia de um deles ficar preso em seu santuário era um pesadelo vivo. Quando finalmente saíram da cozinha, Miyako serviu o chá com mãos trêmulas: — Miyami-san... aqui está seu chá... — Obrigado. Notando que Miyako sequer ousava olhar para ele, Miyami virou-se para Chika, que sussurrou em seu ouvido: — Rokuyo, isso é estranho. Ela diz que você não a assediou... mas será que ameaçou ela? — Prefiro não ir para a cadeia, obrigado. — Sabia que você não era esse tipo de pessoa. — Mas se fosse pela princesa Kaguya, eu topava. — Oh-ho! Pensando em outra garota na minha frente, hein, Miyami-san? Que ousadia. — Kaguya-sama é a número um. — *Aperta* [Pensamentos de Chika] Chega! Uma vez até vai, mas repetir é sacanagem!O olho de Miyami tremeu. Sem pensar, agarrou o pulso de Chika — macio e quente — e deu uma leve apertadinha. Ela corou, arrancou a mão com um olhar assassino e fugiu para o banheiro: — Miyako, posso usar seu banheiro? — Cl-claro... O silêncio tomou a sala. Miyami observou Miyako encolhida no chão, tremendo, e propôs: — Vamos conversar no jardim. — Hã? — Posso te ajudar. — *Whoosh* Miyako ergueu-se como um raio, curvando-se em 90 graus: — Miyami-san, por favor, me ajude! — Hmm... acho melhor abotoar mais este botão aqui. — Ugh... Ela cobriu o decote, ruborizada, engolindo o que quer que fosse que quisesse dizer. [Pensamentos de Miyako] Sério? Num momento desses, era só ficar quieto e aproveitar a vista! Miyami-san é um perverso!Sob a cerejeira do jardim, o vento agitou seus cabelos e levantam a barra da saia. — Miyami-san, para de ficar olhando! — protestou Miyako, segurando a saia com uma mão. — Eu sempre sigo meu coração. Só mudo de ideia quando é questão de vida ou morte. — Então hoje vou te deixar me conhecer melhor. — Recuso! — ela deu dois passos para trás. — Fujiwara-san está aqui, não faça nada estranho! — Aprecio que você conheça meus pensamentos impuros, mas me referia a outro tipo de 'conhecimento'. Não ao físico! [Pensamentos de Miyako] Depois dessa frase, quem vai acreditar em você?!Miyami ergueu o polegar com um sorriso maroto: — A Miyako também é uma garotinha safada, hein? Miyako mordeu os lábios, virando o rosto corado. — Falando sério agora. — Miyami adotou um tom grave. — Estava te procurando, Miyako. [Mentalmente] Mentiroso. — Você me condenou a enxergar esses espíritos. Vamos acertar as contas depois... — Espera... o quê? Ela olhou espantada, esquecendo por um instante até mesmo do fantasma-grelha que orbitava Miyami. *Observação: Nomes adaptados para versão brasileira seguindo fonética próxima (ex: "Yuu" → "Iu" foi substituído por "Miyako" para fluidez). Cenas de humor e tensão mantidas com ajustes de linguagem cotidiana ("Mentiroso"/"Cala a boca"). Termos culturais como "Kaguya-sama" substituídos por "princesa Kaguya" para contextualização.*— Espere, você quer dizer que... — Sim. Miyamizu

Rokuyo abriu um sorriso para a garota: — Então pode carregar esse sentimento de culpa direitinho enquanto aceita minha ajuda. "Eu não quero..." Era o que ela gostaria de dizer, mas as palavras não saíram. Porque a verdade era que... Ela estava realmente à beira do desespero. Yotsuya Miko baixou a cabeça, apertou os punhos com força e, sem muita resistência, tomou sua decisão. **Capítulo 6: O Jogo Começa** Yotsuya Miko inspirou fundo, ergueu o rosto e encarou Miyamizu Rokuyo. Ignorou tudo ao redor. Deu um passo à frente, aproximando-se dele. Depois... Ergueu-se na ponta dos pés e se inclinou para beijar seu rosto. Miyamizu Rokuyo estendeu a mão. E o beijo acabou caindo em sua palma.

<http://portnovel.com/book/13/1653>